

---

# **GEOGRAFIA DO ESPORTE: ANÁLISE DO FUTEBOL DE ISRAEL**

## **GEOGRAPHY OF SPORT: ANALYSIS OF FOOTBALL IN ISRAEL**

Flávio Henrique Navarro Hashimoto<sup>1</sup>  
Jeani Delgado Paschoal Moura<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** O futebol em certos momentos de sua história foi utilizado para questões que não visavam apenas o entretenimento, questão de saúde ou como manifestação cultural. No entanto, o que se observa é que o futebol sofreu ao longo do tempo influência política, direta e ou indiretamente, saindo das suas competências iniciais que a modalidade esportiva visa. Em alguns casos, o futebol teve como função, se tornar um espaço para se realizar uma ação de interesse geopolítico, deixando o lado esportivo, o que realmente importa, em segundo plano. Por meio do uso do futebol como ferramenta geopolítica, o referido estudo tem como finalidade, verificar como o futebol de Israel sofreu influência, não de questões esportivas, mas geopolíticas.

**Palavras-chave:** Geografia. Geopolítica. Futebol. Israel. FIFA. AFC.

**ABSTRACT:** Football at certain points in its history was used for issues that were not just about entertainment, health, or cultural manifestation. However, what is observed is that football has suffered over time political influence, directly and indirectly, coming out of their initial competencies that the sporting modality aims. In some cases, football had the function of becoming a space to carry out an action of geopolitical interest, leaving the sport side, which really matters, in the background. Therefore, using this football as a geopolitical tool, the purpose of this study is to verify how football in Israel has been influenced, not sports, but geopolitical.

**Key words:** Geography. Geopolitics. Football. Israel. FIFA. AFC.

---

<sup>1</sup> Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); e Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: flaviohnavarro@yahoo.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas/Unicamp; Professora Adjunto no Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: jeanimoura@uol.com.br.

Artigo recebido em março de 2018 e aceito para publicação em agosto de 2018.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como finalidade, discutir a situação em que se encontra o futebol de Israel e resgatar os acontecimentos geopolíticos que o influenciaram. O futebol, em alguns períodos históricos, foi um instrumento utilizado não apenas para entreter ou como atividade física, pois o que acontecia entre as “quatro linhas” que delimitam o campo ficava em segundo plano devido aos interesses políticos com a modalidade.

A análise do futebol israelense foi realizada por meio de três abordagens que dividem este trabalho, porém se complementam: 1) Geopolítica do Futebol; 2) O Futebol de Israel; e 3) A Situação Geopolítica do Futebol de Israel.

Na primeira etapa faz-se uma discussão sobre o conceito de Geopolítica do Futebol. Neste ponto, visou-se averiguar como o futebol é utilizado para interesses políticos, não apenas para entretenimento ou atividade física.

Na segunda parte desse trabalho é apresentado, de forma breve, características e um breve contexto histórico do futebol israelense.

Finalmente, na terceira parte, é discutido como a Geopolítica interferiu ao longo da história nesta modalidade esportiva em Israel e os fatores extracampo que interferiram e o moldaram.

## **2 GEOPOLÍTICA DO FUTEBOL**

O futebol não é uma modalidade esportiva que visa apenas entreter ou servir como atividade física, podendo também ser uma forma de manifestação cultural. Além desses aspectos, ao longo da história desse esporte, o seu uso visou interesses voltados para questões políticas. Algumas perguntas-problema nortearam esta pesquisa: - Por que nos momentos de escolha da Sede da Copa do Mundo, mais de um país a pleiteia? Essa situação não é exclusiva dessa modalidade esportiva, se colocar em uma escala esportiva maior, pode-se ampliar a questão: - Por que mais de um país concorre para ser Sede dos Jogos Olímpicos, tanto da edição de Verão quanto a de Inverno?

A busca por ser sede de um determinado evento esportivo não tem como objetivos apenas interesses econômicos e sociais, mas geopolíticos. Mesmo que em certos períodos o sistema econômico passe por crises financeiras, a concorrência para ser sede dessas competições continua acirrada. Um caso recente permite compreender o real interesse de ser sede de um grande evento esportivo, mesmo com a crise financeira no país, nas eleições realizadas em 2013 para escolher a cidade-Sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2020.

Palacios (2013) descreve que as cidades de Tóquio, no Japão, Istambul, na Turquia, e Madri, na Espanha, pleiteavam a candidatura. Se for verificar a situação socioeconômica de apenas um país na época da pleiteação, se observa que mesmo que a Espanha estivesse naquele momento passando por problemas socioeconômicos, devido à crise financeira da década passada, a cúpula política espanhola buscou convencer os votantes a elegerem a sua candidatura, conforme descreve Palacios (2013):

As declarações carregadas de sarcasmo de Juan Antonio Samaranch Junior na abertura da sessão na qual a delegação de Madri defendeu sua candidatura tiveram um impacto negativo sobre os integrantes do COI: “desejo sorte a Istambul e Tóquio...mas para 2024! ” Também foram consideradas pouco “olímpicas” as afirmações do primeiro-ministro Mariano Rajoy nas quais afirmou que “podia soar meio chauvinista, mas nunca existiram na História melhores jogos olímpicos” que aqueles realizados em Barcelona, Espanha, em 1992.

Rajoy também argumentou que a economia espanhola “está se recuperando”. A prefeita de Madri, Ana Botella, destacou que sua cidade é ideal para “um jantar romântico na Plaza Mayor”. “Ninguém pode igualar Madri 2020”, afirmou sem modéstia Alejandro Blanco, presidente do Comitê Olímpico Espanhol. Depois, arrematou “Deus está com Madri 2020!” O príncipe herdeiro da Espanha, Felipe de Borbón, tentou convencer os integrantes do COI argumentando que Madri já havia realizado 80% das obras requeridas. Depois, pronunciou uma frase em tom de apelo: “acreditem em nossa candidatura”.

Esse não é um caso isolado, uma vez que até no Brasil, após eleito sede da Copa do Mundo FIFA de futebol masculino, os interesses políticos começaram a entrarem em ação para pleitear uma das vagas de cidade. Nessa busca para se tornar sede, a cúpula política brasileira escolheu lugares onde, futebolisticamente, não deveriam ser escolhidos, deixando outros lugares de fora, onde o futebol se faz mais presente. Porém, se pensava em utilizar o evento esportivo como forma de mostrar a força do Brasil perante o mundo, não levando em consideração se aquela cidade após o torneio iria dar um bom uso do empreendimento investido.

Outro ponto que é levado em consideração por parte do Estado, é tornar o país mais conhecido perante o mundo. A Copa do Mundo FIFA de futebol masculino permite, por um tempo provisório, o país sede ganhar notoriedade midiática. Além disso, o evento esportivo causa um sentimento de pertencimento ao lugar, ao país sede, uma vez que em momentos de competições futebolísticas o local que o está recebendo se torna, provisoriamente, o lugar do futebol. Por exemplo, entre os dias 14 de junho a 15 de julho de 2018, a Rússia se tornou a capital do futebol mundial e, para os fãs desse esporte, o sentimento de pertencimento à Rússia se aflorou nesse período da competição.

Segundo os antropólogos Ruben G. Oliven e Arlei S. Damo, o futebol cria identidades sociais próprias, conforme aponta Dias (2015, p. 11):

O futebol cria diversos sentimentos entre os torcedores e seus clubes ou seleções. Os antropólogos da UFRGS, Ruben G. Oliven e Arlei S. Damo, afirmam que o futebol cria identidades sociais próprias, gera os mais variados sentimentos e cria ideais de pertencimento que formam uma espécie de nacionalismo do futebol, já que assim como os estados-nações o futebol exige lealdade e exclusividade, além de ser composto por instrumentos e símbolos sagrados como a bandeira, o hino, o mascote.

Esse olhar ao país sede da competição como seu lugar afetivo, não necessita que a pessoa tenha criado um laço de afetividade física durante um período de tempo, já que esse local afetivo é apenas temporário, não necessitando ter o deslocamento físico. Certas vezes é de interesse geopolítico criar esse laço de afetividade nas pessoas de outros países, mesmo que temporário, já que elas estarão consumindo as coisas do país, falando sobre, conhecendo mais sobre o mesmo.

Como Martins e Pianovski (2013, p. 27), apontam que geopolítica “é o conjunto que permitem avaliar a capacidade dos Estados por meio de suas características territoriais”, o futebol permite ao Estado mostrar a sua força perante os outros. De acordo com Nascimento (2015, p. 19) ao dizer que o futebol serve como instrumento de projeção do Estado:

No que diz respeito aos assuntos diplomáticos, o futebol apresenta a diplomacia esportiva, que busca uma projeção internacional de algum Estado em função da realização de eventos esportivos internacionais como Copa do Mundo, tornando o país anfitrião a principal atração internacional durante o campeonato.

O Estado ganha presença, reconhecimento e, dependendo de como foi a competição, o país fica marcado na história de muitas pessoas. A visibilidade é tudo o que se busca e é interesse geopolítico se ter essa visibilidade.

## O FUTEBOL DE ISRAEL

A *Israel Football Association* (IFA) ou Associação de Futebol de Israel, em português, é a entidade futebolística máxima do país e é responsável pela gerência do futebol no Estado de Israel. A entidade foi fundada no ano de 1928 e se tornou afiliada a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) no ano seguinte, em 1929. Em seu histórico, se tem a participação de uma única edição de Copa do Mundo FIFA de futebol na categoria masculina profissional (FIFA, 2018).

A sua única participação na Copa do Mundo FIFA de Futebol foi na edição realizada no México, no ano de 1970. Na competição, a Seleção de Israel disputou no Grupo B ou Grupo 2, tendo como adversários as seleções da Itália, da Suécia e de Uruguai. A campanha da equipe no torneio até que foi positiva, se levar em consideração o nível de seus adversários naquele período.

A equipe teve que enfrentar naquele torneio duas seleções que já haviam conquistado a competição duas vezes cada, até aquela edição – Uruguai nas edições de 1930 e 1950 e da Itália em 1934 e 1938 – além da Suécia ter sido vice-campeã na edição de 1958. A seleção israelense terminou a competição em último lugar do grupo, com dois empates e uma derrota, além de ter marcado apenas um único gol<sup>3</sup> (FIFA, 2018).

GRUPO 2									
EQUIPOS	PJ	G	E	P	GF	GC	±/	Pts	
 ITALIA	3	1	2	0	1	0	1	4	⌵
 URUGUAY	3	1	1	1	2	1	1	3	⌵
 SUECIA	3	1	1	1	2	2	0	3	⌵
 ISRAEL	3	0	2	1	1	3	-2	2	×
02 JUN. 1970 - 16:00 Hora Local Cuauhtemoc Puebla									
 URUGUAY	FINAL DEL PARTIDO				2-0	ISRAEL 			
07 JUN. 1970 - 12:00 Hora Local Luis Dosal Toluca									
 SUECIA	FINAL DEL PARTIDO				1-1	ISRAEL 			
11 JUN. 1970 - 16:00 Hora Local Luis Dosal Toluca									
 ITALIA	FINAL DEL PARTIDO				0-0	ISRAEL 			

Fonte: FIFA (2018).

**Figura 1.** Campanha de Israel na Copa do Mundo de 1970.

A Figura 1 demonstra como foi curta a participação de Israel na Copa do Mundo FIFA do ano de 1970. Mesmo que a campanha tenha sido pífia, em um contexto geral foi positiva, já que nas eliminatórias a seleção israelense teve um caminho mais tranquilo até a competição.

O processo para a equipe israelense se classificar para o torneio foi curto, pois foi preciso disputar apenas quatro jogos. Nesses quatro jogos, dois foram na primeira-fase contra a Nova Zelândia e mais duas partidas contra a Austrália, na repescagem da fase final. Essa necessidade de poucas partidas se deve ao boicote da seleção da Coreia do Norte que recusou jogar contra Israel, devido a motivos geopolíticos<sup>4</sup>. A Figura 2 mostra os jogadores titulares que representaram a seleção israelense na Copa do Mundo FIFA de 1970.



Fonte: UEFA (2018).

**Figura 2.** Jogadores de Israel na Copa do Mundo de 1970

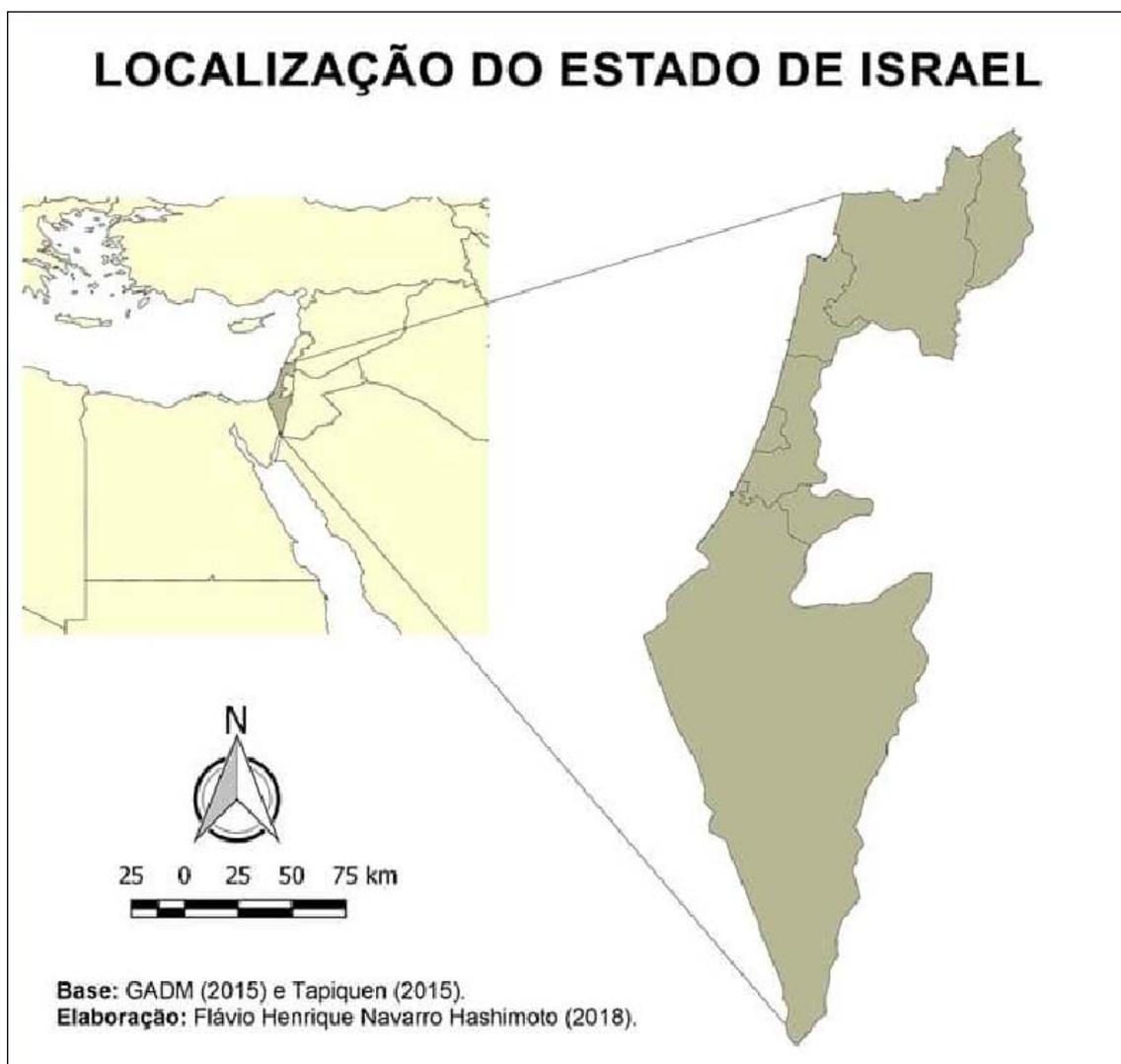
Para se classificar para essa edição da competição, a seleção israelense venceu o primeiro jogo disputado em casa por 4 a 0 e na volta, na Nova Zelândia vitória por 2 a 0. Na final do *play-off* asiático, a equipe de Israel obteve vitória no jogo de ida em casa por 1 a 0 e empatando por 1 a 1 no jogo de volta na Austrália (FIFA, 2018).

Atualmente, a IFA é membro da *Union of European Football Associations* (UEFA) e, com isso, todas as competições que a seleção, tanto a masculina quanto a feminina, disputam são organizadas pela UEFA. Além do futebol de nível seleção, as competições das modalidades de futsal e de futebol de areia disputadas pelas seleções israelenses são jogadas nos torneios organizados por esta entidade europeia. Por fim, as competições de categoria de base e dos campeonatos continentais de clubes de nível profissional da UEFA também contam com a participação de equipes israelenses.

## A SITUAÇÃO GEOPOLÍTICA DO FUTEBOL DE ISRAEL

Para compreender a situação futebolística de Israel, se faz necessário ir além das questões de âmbito esportiva, é preciso partir das questões de âmbito geopolítico para verificar e compreender como se encontra o futebol do país. Atualmente as seleções e os clubes de Israel disputam as competições organizadas pela UEFA, entidade responsável

pela organização do futebol no continente da Europa, no entanto, geograficamente, o Estado de Israel está localizado no continente da Ásia e não no europeu, como pode ser visualizado na Figura 3.



Fonte: Hashimoto (2018).

**Figura 3.** Localização de Israel.

Essa situação de Israel estar localizado, geograficamente, em um continente e disputar as competições em outro não é exclusivo do futebol israelense. No mundo esportivo, principalmente no mundo futebolístico, existem diversos outros exemplos de países de um determinado continente que disputam as competições de outro, mesmo não estando localizado de fato neste continente. Apesar dessa situação não ser exclusiva desse esporte, essa prática é mais realizada nesta modalidade.

Essa prática muito comum no futebol se deve a diversos fatores, podendo ser, na maioria dos casos, por questões econômicas e, também, por motivos futebolísticos. Um caso recente aconteceu em 2006, quando a entidade de futebol da Austrália se desmembrou da *Oceania Football Confederation* (OFC) e afiliou-se à *Asia Football Confederation* (AFC). Essa troca de entidade realizada pela *Football Federation Australia* (FAF) se deve por

questões futebolísticas, já que aconteceu para que as suas seleções pudessem ter mais chance de classificação para as competições da FIFA. Outro ponto que justifica essa troca se deve ao fato de as competições asiáticas serem mais rentáveis financeiramente para as suas seleções e clubes do país, em comparação com as competições de seleções e de clubes da OFC.

Outro fato que justifica ser membro de uma entidade continental, mesmo não fazendo parte desse continente, se deve a não afiliação das entidades de: Guiana – *Guyana Football Federation* (GFF); de Guiana Francesa – *Ligue de Football de Guyane* (LFG<sup>5</sup>); e de Suriname – *Surinaamse Voetbal Bond* (SVB). Essas três entidades geograficamente estão localizadas no continente americano e, teoricamente as suas seleções e os clubes dos respectivos países deveriam disputar as competições sul-americanas, no entanto, são membros da *Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football* (CONCACAF) e não da *Confederación Sudamericana de Fútbol* (CONMEBOL), devido a um acordo da confederação sul-americana com a FIFA por considerar que essas entidades teriam, teoricamente, mais chances de desenvolver o futebol no país nas competições organizadas na CONCACAF (LOUBACK, 2016), além de poderem obter melhores resultados.

Mas, como apontado anteriormente, a situação futebolística de Israel vai além dos interesses econômicos e ou futebolísticos, abarcando interesses geopolíticos e, além de motivos religiosos. Antes de ser membro da UEFA, inicialmente a IFA era associado a AFC, porém por motivos particulares, geopolíticos, fizeram com que a IFA se desmembrasse da antiga confederação e buscasse participar das competições de outra entidade continental de futebol.

Esse mapeamento permite compreender como se dá a divisão do futebol e os motivos que justificam não ser considerada a localização geográfica do país na distribuição da entidade. Entretanto, é de interesse da FIFA esses casos, pois permite o desenvolvimento do futebol em determinadas regiões, além de ser, de modo financeiro, rentável para a federação máxima de futebol.

No caso específico do futebol de Israel a situação extrapola o campo econômico e futebolístico, até cultural. Para o caso israelense os fatores são tanto religiosos, quanto políticos.

Como salientado, atualmente a IFA é membro da UEFA e, por meio disso, as suas seleções e clubes, tanto da categoria de base e do profissional, além das modalidades de futsal e futebol de areia, disputam as competições organizadas pela entidade europeia, contudo, inicialmente ela era membro da AFC, entidade que representa o futebol no continente asiático e, como está localizado geograficamente na Ásia, levou em consideração a localização na hora de competir. Todavia, mesmo respeitando a localização geográfica do Estado de Israel, a IFA se desmembrou da entidade asiática e filiou-se a uma entidade representante de outro continente.

Isso remete a seguinte questão: - Quais foram os motivos que levaram ao desmembramento da IFA da AFC? Se são motivos religiosos e políticos, que motivos são esses? Para conseguir compreender e discutir essas questões se faz necessário recorrer à história.

O futebol em Israel surgiu, de acordo com a UEFA (2018), no início do Século XX nos subúrbios das cidades de Tel Aviv e de Jafa e, na sequência difundiu-se por toda a futura Israel<sup>6</sup> e Palestina. No ano de 1912, aconteceu o primeiro jogo organizado, sendo que o Maccabi Jaffa enfrentou o Rishon Le Zion. Logo após a I Guerra Mundial, a Palestina estava sob um mandato Britânico por meio da Declaração de Balfour e, graças a isso,

O esporte foi levado para a Palestina pelos soldados britânicos, e seu desenvolvimento se deu baseado em classes e dominado pela esfera masculina, onde árabes, judeus e soldados britânicos interagem [...] como uma ferramenta essencial para os jovens, pois prepara o corpo, a mente e gera obediência (LEITE, 2010, p. 4).

Segundo UEFA (2018), a década de 1920 se tornou importante para o futebol israelense, pois é nesse período que surgem os primeiros grandes clubes do país, além da visita do primeiro clube estrangeiro a jogar em Israel, o extinto clube *Sport Club Hakoah Wien* da Áustria. É também nessa década que surgiu a Seleção de Futebol Masculina de Israel, onde começa a realizar partidas tanto fora quanto dentro de casa, contra as seleções da Áustria, do Líbano e do Egito.

Mesmo não sendo ainda um Estado Oficial, Israel para o futebol era considerado um país e competia legalmente as partidas, sob aval da FIFA. O que se observa que a geopolítica da FIFA é diferente da geopolítica dos Estados, pois o caso de Israel no passado ainda se observa nos dias atuais.

Após o fim do mandato britânico e, conseqüentemente, com a criação do Estado de Israel em 1948, se iniciou um período de tensão na região, já que os países árabes eram contra a criação do Estado israelense sob território palestino. Essa crise política se transferiu para o futebol, e em outras modalidades esportivas, causando conseqüências que vão além das questões esportivas.

Apesar desses empecilhos, foi buscado por parte de algumas entidades futebolísticas o desenvolvimento do futebol asiático, como aponta Farias (2014), que além de Israel, por meio da IFA, junto com outros onze países criaram a AFC na década de 1950, visando estabelecer uma competição entre as seleções do continente, como já era realizado na América. Essa busca pelo desenvolvimento do futebol no continente, fez surgir a Copa das Nações Asiáticas, em 1954. A primeira edição do torneio ocorreu em Hong Kong<sup>7</sup> e teve a participação da seleção sede e das seleções da Coreia do Sul, de Israel e do Vietnã do Sul<sup>8</sup>.

Nas duas primeiras edições<sup>9</sup> do torneio, Israel se tornou vice-campeã e só alcançaria a conquista na terceira edição da competição, em 1964. O seu título seria conquistado justamente quando Israel sediou o torneio, porém esta edição ficou marcada com boicote dos países árabes (FARIAS, 2014). Das 16 seleções participantes inicialmente, 11 delas boicotaram a competição realizada em território israelense, sendo que apenas as seleções da Índia, da Coreia do Sul e de Hong Kong aceitaram competir com Israel a edição de 1964.

Esse boicote realizado na terceira edição da Copa das Nações Asiáticas não foi o primeiro caso, no entanto diversos confrontos esportivos em que Israel ou algum representante de Israel disputava com um representante dos países que lhes eram contra e visavam usar essa artimanha como forma de atrapalhar o esporte israelense. Um caso que atrapalhou o futebol de Israel aconteceu ainda nas Eliminatórias para o Mundial de 1958<sup>10</sup> realizada na Suécia, onde o país teve a recusa da Turquia (que atualmente é membro da UEFA, mesmo que a maior parte de seu território esteja na Ásia), da seleção da Indonésia e da seleção de Sudão se recusaram enfrentar Israel (MOTA, 2015). Essa condição forçou a FIFA a realizar um *play-off* entre Israel e País de Gales para saber quem iria disputar o torneio, uma vez que era necessário o país representante das Eliminatórias ter conquistado o seu direito de disputar a competição em campo, se não tivesse sido a sede ou o último campeão do torneio.

Durante todo o período da década de 1960 os boicotes continuaram acontecendo e as partidas esportivas eram utilizados como espaço para protesto, porém, o ápice se deu após a Guerra do Yom Kippur<sup>11</sup> em outubro de 1973. Esta guerra teve a duração de 20 dias entre Egito, junto com a Síria, contra Israel (FERNANDES, 2003).

Mota (2015) descreve que graças ao resultado da Guerra do Yom Kippur, as seleções de Kuwait e da Coreia do Norte recusaram enfrentar o selecionado de Israel nos Jogos Asiáticos de Teerã, em 1974. Mesmo com esse novo boicote, o time israelense chegou na final, porém perderia pelo placar de 1 a 0 para os donos da casa, o Irã, que preferiu não boicotar a partida porque comprometeria a conquista do ouro.

Esse vice-campeonato nos Jogos Asiáticos, em 1974, foi o último grande resultado positivo do futebol israelense nas competições asiáticas. O país seria expulso da AFC, em 1974, não por questões futebolísticas, mas por motivos geopolíticos (MOTA, 2015). Mesmo com todos os ocorridos nas décadas anteriores, a relação, que era instável, se rompeu completamente em 1974.

Com essa expulsão na AFC, conforme destaca Farias (2014), o futebol israelense que estava em processo de desenvolvimento e obtendo os primeiros resultados positivos, teve uma ruptura drástica que causou um bloqueio no avanço do futebol no país. O futebol israelense estava se encaminhando para se tornar uma das futuras potências nessa modalidade de esportes, no continente asiático.

No nível dos clubes, os times israelenses estavam em processo de desenvolvimento e conseguindo obter os primeiros resultados positivos. Na Liga dos Campeões da AFC, torneio máximo de clubes da Ásia, os times israelenses se tornaram campeões em três edições das quatro primeiras – Hapoel Tel Aviv *Football Club* (1967); e Maccabi Tel Aviv *Football Club* (1968 e 1971<sup>12</sup>) - além de um vice-campeonato na edição de 1970 do Hapoel Tel Aviv *Football Club*.

Com toda essa situação que aconteceu, a FIFA teve que buscar sucedidas tentativas de alocar o país nas mais diversas confederações, porém todas as ações realizadas não tiveram resultado positivo. Nessa busca para resolver a situação do futebol israelense, como aponta Farias (2014, p. 434), a FIFA alocou o país em uma nova confederação continental, sendo que primeiramente competiu nos torneios da UEFA e depois na OFC:

Em 1976, Israel foi transferido pela FIFA para jogar entre as seleções europeias. Após resultados pouco expressivos na Europa, Israel foi novamente transferido de confederação, disputando o torneio de qualificação da Oceania para as Copa do Mundo de 1986 e 1990. Em 1991, entrou de novo na UEFA.

De acordo com Ferreira (2016), devido as eliminatórias da OFC serem, em termos técnicos, inferior, fez com que a FIFA removesse a seleção israelense por acreditar que não iria contribuir para o desenvolvimento futebolístico israelense e também do continente. A disparidade técnica de Israel com os seus adversários da Oceania mostrou ser alta nas eliminatórias da Copa do Mundo FIFA, de 1986, no México, onde a equipe israelense terminaria em 2º lugar. Nas Eliminatórias da Copa do Mundo FIFA, de 1990, na Itália, a seleção terminou em primeiro nas eliminatórias do continente e, não disputou a competição porque foi eliminada pela Colômbia na repescagem CONMEBOL/OFC, já que o representante da Oceania não garante vaga direta para o torneio.

Devido a essa disparidade técnica de Israel com as restantes equipes da Oceania fez com que a FIFA alocasse novamente a IFA na UEFA. Desde essa mudança o futebol de Israel disputa as competições europeias, tanto os clubes do país e as seleções, porém a diferença técnica de Israel com as potências europeias, mesmo com mais de 20 anos afiliado na UEFA nesta segunda passagem, ainda não se observou uma diminuição dessa diferença técnica. Além dessa situação, desde que saiu da AFC o país não conseguiu se classificar para uma Copa do Mundo FIFA de Futebol masculino, demonstrando a dificuldade de superar as potências europeias.

Mesmo com essa dificuldade de competir com as potências futebolísticas da Europa, pelo menos na parte política, a IFA encontrou estabilidade na UEFA, algo que não tinha na AFC. Porém, se não corre mais risco de boicotes e oposições, devido as questões geopolíticas da região, o que vêm dificultando o futebol israelense na UEFA se deve

a instabilidade existente no Oriente Médio, em certos momentos históricos, o que tem trazido penalizações aos times israelenses, conforme aponta Mota (2015):

Na última época, por exemplo, por determinação da UEFA, Maccabi de Telavive, Hapoel de Telavive e Hapoel Beersheva tiveram de recorrer a “locais alternativos, fora do território de Israel” para disputar os jogos caseiros da Liga dos Campeões e da Liga Europa. Um efeito colateral de mais uma guerra na Faixa de Gaza, no verão de 2014.

Mesmo com esses percalços encontrados pela IFA e seus clubes membros, até o presente momento não se imagina mais ocorrer a volta de Israel ao futebol asiático, uma vez que essa volta poderia comprometer a segurança pública da sociedade local<sup>13</sup>. Tanto a população israelense quanto a de seus oponentes em campo poderiam sofrer com essa mudança, como é apontado por Agostino (2002):

Muitas vezes, países que admitiam relações esportivas, mas frequentes com os israelenses eram alvos de pressões, como o caso da Tunísia, que acusada por países islâmicos da África de manter contatos amigáveis com o inimigo, foi boicotada pelo Egito e pelo Sudão na quinta edição da Copa Africana das Nações, em 1965.

Na questão econômica, o futebol israelense não é atrativo para voltar a disputar as competições asiáticas. Mesmo que as seleções e o times israelenses não tenham muita expectativa na UEFA em questão de resultados, ao contrário do que poderiam encontrar na entidade asiática, a estrutura da AFC é totalmente inferior ao da UEFA e nas competições europeias a visibilidade midiática é maior, permitindo assim um poder de ganho financeiro maior para seus clubes e seleções, mesmo que as expectativas de resultados em campo não sejam tão altas.

Outro ponto, além do futebol, a participação da IFA dependeria de questões geopolíticas. Se o Estado israelense estiver passando por uma situação negativa no âmbito geopolítico, os seus clubes e as seleções seriam afetados, como antes ocorriam.

Por fim, como explica Agostino (2002), se antes se imaginava que a inserção de Israel na UEFA seria apenas provisória, com o tempo esse pensamento se descartou e não se vê mais um deslocamento da IFA para a AFC. Se, geograficamente, Israel está na Ásia, no futebol, Israel está na Europa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se debruçou no estudo do futebol, não apenas como uma modalidade esportiva neutra, mas como campo de batalha geopolítica, visto que líderes políticos utilizam esta e outras modalidades como forma de realizar determinada ação política voltada a seus interesses. A vitória da seleção ou do time de futebol se torna um fator importante para os líderes políticos, pois o evento esportivo permite que o país campeão ganhe um destaque maior que os outros e, assim, mostre a “sua força” ao mundo.

Estudos sobre a geopolítica do futebol mostram como um grupo de Estados utiliza o respectivo esporte como meio de divulgar, propagar e ou difundir o que é de seu interesse. Dessa forma, constatou-se a partir dessa pesquisa, que o futebol vai além de um espetáculo de entretenimento esportivo, pois se torna um espaço fértil para que governantes alcancem

objetivos geopolíticos. É importante lembrar que o futebol se torna também um espaço de manifestações políticas, permitindo à sociedade civil realizar protestos políticos, o que pode ser averiguado em muitas situações de competições. Apesar desse assunto não ter sido escopo dessa pesquisa, pode se configurar como outro foco de discussões e futuras pesquisas.

O caso do futebol israelense foi destacado como um exemplo para se demonstrar como as questões geopolíticas permeiam essa modalidade, o que justifica a sua permanência como time da Europa e não da Ásia, onde está localizado geograficamente. Este estudo pretendeu mostrar, em linhas gerais, o potencial da Geografia dos Esportes na compreensão da geopolítica do futebol, reverberando no entendimento de relações internacionais mais amplas.

## NOTAS

3 O único gol de Israel ocorreu no jogo contra a Suécia e foi marcado aos 50 minutos do 2º tempo, por Mordechai Spiegler.

4 GLOBO ESPORTE. **Copa do Mundo 1970 – México**. 2018. Disponível em: <[http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1970\\_mexico.html#titulomateria-3](http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1970_mexico.html#titulomateria-3)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

5 Não filiada a FIFA.

6 Israel só surgiria em 14 de maio de 1948 como Estado de Israel, ou seja, reconhecido como país.

7 Estava sob domínio britânico na época e só seria devolvido a China em 1997.

8 Se fundiria com o Vietnã do Norte logo após a Guerra do Vietnã e formariam o Estado do Vietnã e teria a seleção do Vietnã como sua representante.

9 A segunda edição foi realizada na Coreia do Sul.

10 As seleções da África e da Ásia disputavam uma mesma eliminatória, diferente do formato atual.

11 Após a guerra ocorreu o desencadeamento da Crise do Petróleo na década de 1970 e a crise da relação Israel-Palestina.

12 A partida da final não ocorreu por questão política, já que os jogadores do time iraquiano do *Al-Shorta Sports Club* se recusaram em jogar a partida contra o time israelense e entraram em campo com as bandeiras do Iraque e da Palestina como forma de protesto político.

13 *Maccabi Tel Aviv Football Club*, *Hapoel Tel Aviv Football Club* e *Hapoel Be'er Sheva Football Club*, tiveram que buscarem locais alternativos, fora do país para disputar os jogos em casa na Liga dos Campeões e da Liga Europa, graças à Guerra na Faixa de Gaza em 2014 (MOTA, 2015).

## REFERÊNCIAS

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2002, p. 1 – 272.

DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e futebol**: a Copa do Mundo de 1978 na Argentina. 2015. 54 f. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FARIAS, Airton de. **Uma história das Copas do Mundo**: futebol e sociedade. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2014.

FERNANDES, Jorge Almeida. **A Guerra do Yom Kippur marcou o fim do mito da**

- invencibilidade israelista.** 2003. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2003/10/06/jornal/a-guerra-do-yom-kippur-marcou-o-fim-do-mito-da-invencibilidade-israelita-206159>>. Acesso em: 16 fev. 2018.
- FIFA. **Copa Mundial de la FIFA México 1970.** 2018. Disponível em: <<http://es.fifa.com/worldcup/archive/mexico1970/groups/index.html>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- GADM. **Download:** Israel. 2015. Disponível em: <<http://gadm.org/download>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Israel:** Información y cuadro de honor. 2018. Disponível em: <<http://es.fifa.com/associations/association=ISR/about.html>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- LEITE, Daniela Aleixo. **O Futebol como instrumento de integração Árabe-Israelense:** limites e possibilidades. 2010. 27 f. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2010.
- LOUBACK, Artur. **Por que as Guianas e o Suriname não participam da Copa América de futebol?** 2016. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/esporte/por-que-as-guianas-e-o-suriname-nao-participam-da-copa-america-de-futebol/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- MARTINS, Marcos Antônio Fávaro; PIANOVSKI, Diego. A dimensão Geopolítica da questão ambiental. **Revista Eletrônica PRO-Docência/UUEL**, Londrina, v. 1, n. 5, p. 25-43, jul./ dez. 2013.
- MOTA, Margarida. **Por que jogam equipas israelitas nas provas da UEFA?** 2015. Disponível em: <<http://expresso.sapo.pt/internacional/2015-11-04-Por-que-jogam-equipas-israelitas-nas-provas-da-UEFA--1>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- NASCIMENTO, Richard Silva do. **O Futebol como ferramenta política no Brasil e no Mundo.** 2015. 79 f. Monografia (Bacharel em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.
- PALACIOS, Ariel. **Tóquio vence eleição e será sede da Olimpíada de 2020.** 2013. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,toquio-vence-eleicao-e-sera-sede-da-olimpiada-de-2020,1072352>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- TAPIQUEN. **Shapefiles (\*.shp) del Mundo.** 2015. Disponível em: <<https://tapiquen-sig.jimdo.com/descargas-gratuitas/mundo/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.